

Aquisição de Conhecimentos Técnicos: uma análise a partir dos produtores agroecológicos do Litoral Norte do Rio Grande do Sul

Lauro Diniz da Silva Rosa

Orientador: Jairo Bolter

INTRODUÇÃO

Uma das questões centrais quando no que tange as discussões das ciências agroecológicas refere-se ao conhecimento, em especial no momento em que se analisa a aplicabilidade desses na prática, pelos agricultores.

OBJETIVOS

O presente trabalho buscou analisar como ocorre e em quais condições circulam os conhecimentos técnicos pelos agricultores agroecológicos do Litoral Norte/RS.

METODOLOGIA

Para a concretização do trabalho foram realizadas entrevistas com informantes-chaves, atores sociais e políticos que atuam com a ciências agroecológica, e agricultores agroecológicos que produzem produtos agroecológicos na Região. Os agricultores entrevistados atuam junto as feiras de produtos orgânicos vinculados ao Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), Litoral Norte. As entrevistas foram realizadas com guia semiestruturado, com questões abertas e fechadas, no início do ano de 2016.

RESULTADOS

As resposta dão conta da importância dos grupos de agricultores na circulação dos conhecimentos técnicos dentre e entre os agricultores agroecológicos, ou seja, na maioria das vezes os produtores fazem menção ao grupo como fonte de disseminação de técnicas.

Observou-se que que as redes de atores e agricultores são de suma importância para a transmissão dos conhecimentos e sua difusão entre os agricultores. No geral os conhecimentos técnicos que circulam no meio da agricultura orgânica, não são oriundas de um único referencial pois tanto é cultural como do empenho dos agricultores em fazer uma agricultura voltada a vida e a convivência entre eles.

CONCLUSOES

De acordo com os agricultores é a união dos próprios agricultores que fortalece o sistema e o completa. Aliado a isso nota-se que os conhecimentos técnicos dos agricultores que circulam entre eles circulam nos ambientes acadêmicos e técnicos, como nas instituições públicas e privadas de assistência técnica da Região. Por fim cabe ressaltar que tantos os agricultores como os demais atores sociais e políticos, que permeiam as discussões das ciências agroecológica na Região, destacam que os conhecimentos não são novos, mas sim aprimorados com o passar dos anos.

